

LETRADOS E ALMOCREVES: UM TRATADO ÁRABE DO SÉCULO VIII

Mamede Mustafa Jarouche*

Resumo: *Em língua árabe, a epistolografia de caráter profano começou a desenvolver-se a partir de finais do século VII – as manifestações anteriores são de importância reduzida. Foi com °Abd-ul-Ḥamíd, al-Kátib, que o gênero ganhou características por assim dizer “literárias”. Neste artigo, apresenta-se uma tradução de seu principal trabalho, denominado “Epístola aos letrados”, composição na qual se apresentam regras de comportamento a esse grupo.*

Palavras-chave: *Epistologia árabe, literatura árabe, letrados, islamismo, poder e letras, política muçulmana medieval.*

Primeiro em data, ou mais propriamente fundador da epistolografia em língua árabe, são poucos os dados concretos a respeito de °Ábú Ghálib °Abd-ul-Ḥamíd bin Yaḥya bin Sa°d bin °Abd-illáh bin Jábir bin Málík bin Ḥajr bin Mu°is bin °Ámir bin Lu°í bin Ghálib, ou simplesmente °Abd-ul-Hamíd, *al-Kátib* (“o escriba”, por antonomásia). Sabe-se que descendia de uma das inúmeras famílias de clientes persas que se agregaram a clãs árabes (no caso, os Banú °Ámir) durante a expansão islâmica. O historiador e crítico libanês °Umar Farrúkh presume que tenha nascido por volta de 680 d.C. (60 H.) na cidade de al-°Anbár, às margens do rio Eufrates. Após ter trabalhado como professor na cidade de Kúfa, estabeleceu-se como escriba dos califas da dinastia omíada desde °Abd-ul-Mâlik (685-705) até Marwán (744-750), tendo sido morto em 756 d.C., após a deposição desse último pela dinastia abássida. Contam os relatos históricos que ele teria sido ligado por fraternal amizade a Ibn-ul-Muqaffa°, o tradutor do *Livro de Kalila e Dimna*. Nos textos que a tradição atribui a Ibn-ul-Muqaffa° – basicamente, o *Livro de Kalila e Dimna*, o *Grande livro da boa conduta* e a “Epístola sobre os companheiros [dos califas]” –, o estilo é muito semelhante.

* O autor é Prof. Dr. do Departamento de Línguas Orientais da FFLCH/USP.

Além do texto cuja tradução ora se apresenta, parece que °Abd-ul-Hamíd redigiu diversas outras epístolas, uma das quais sobre a caça e outra sobre o jogo de xadrez. Desde as observações do crítico e escritor egípcio Táha Husayn (1889-1973), houve quem atribuisse a °Abd-ul-Hamíd conhecimentos da língua grega; trata-se porém de suposição. Só se tem certeza de que o mestre com quem ele supostamente estudou – Sálím bin °Abd-Illáh, também seu cunhado e, como ele, agregado persa – conhecia o grego; o autor, por outro lado, não ignoraria a língua de seus ancestrais, o persa. A data exata de composição da “Epístola aos letrados” é desconhecida, podendo-se apenas situá-la na primeira metade do século VIII. Deve-se observar, contudo, que algumas de suas comparações são trans-históricas, diga-se assim; além do mais, a obrigação dos letrados de servir ao Poder – muito explicitamente colocada – reveste-se de notável atualidade. Nada de velho no *front*.

Para a tradução, foi utilizada a excelente edição crítica estabelecida pelo escritor e crítico saudita °Abd-ul-°Azíz ar-Rifá°í.¹ É um texto que se afasta bastante da única versão conhecida no Brasil, e que está contida nos *Prolegômenos*, de Ibn Khaldún, traduzidos por José Khoury na década de 60. A versão que Ibn Khaldún reproduziu em seu livro do século XIV, e que foi largamente utilizada no Mundo Árabe, apresenta diversas falhas, incongruências e embaralhamentos que ar-Rifá°í corrigiu ao estabelecer sua edição crítica, cotejando todos os textos da tradição antiga que contêm a “Epístola aos letrados”.

EPÍSTOLA AOS LETRADOS²

°Abd-ul-Hamíd, *al-Kátib*

'Amma ba' d³: Ó gente que pratica este mister, que Alláh vos preserve, proteja, dê sucesso e oriente, pois Alláh exalçado e poderoso criou as pessoas

¹ Rifá°í, °Abd-ul-°Azíz ar- (org. e intr.). *Min °Abd-il-Hamíd al-Kátib 'ilâl-kuttábi-wal-muwazzafina*. Riad (Arábia Saudita), al-Máktabatus-Saghíra, 1973 (texto às p. 49-62). O tradutor agradece ao Prof. Dr. Helmi Nasr e à Profa. Safa Jubran pelo esclarecimento de diversas passagens obscuras do texto original, bem como à Profa. Dra. Aida Hanania pelo estímulo e pela revisão da versão final.

² Em sentido estrito, a expressão “*kuttáb*” (plural de “*kátib*”) pode significar “escribas”, “escreventes” ou “escritores”. Preferiu-se aqui a expressão “letrados”, mais abrangente que as demais.

—após os profetas e os enviados, que suas preces estejam sobre eles todos, e após os reis veneráveis — como um rebanho, e as distribuiu em várias atividades das quais retiram seu sustento³. Ele assim vos colocou, ó letrados, na atividade mais digna: gente educada, viril, ajuizada, ponderada, grave, laboriosa, capacitada nos méritos e nas dádivas. É convosco que o reino se organiza, e os assuntos dos reis são tratados corretamente; é com vosso preparo e condução que Alláh faz que o poder dos reis seja bem exercido, seu imposto, bem recolhido e seu país, bem construído. O rei precisa de vós nas graves questões de seu reino, e o governante, nos altos e baixos desígnios de seu governo. Ninguém pode dispensar-se de vós, pois só entre vós se encontram pessoas capazes para isso. Vossa posição relativamente a eles é a da audição com a qual escutam, da visão com a qual vêem, da língua com a qual falam e das mãos com as quais arremetem. Vós — caso as coisas estejam em seus devidos lugares — sois as pessoas de sua confiança, logo abaixo dos membros de sua casa, dos filhos, dos parentes e dos conselheiros. Alláh, que vos privilegiou com o mérito de vossa atividade, não vos privará do manto da benesse.

Ninguém, dentre todas as outras atividades, tem mais necessidade de se apropriar das louváveis porções do bem, e das lembradas e limitadas frações do mérito, do que vós, ó letrados. Se acaso tiverdes as mencionadas qualidades aqui citadas, sabeis que o letrado necessita em seus graves assuntos, para si mesmo e para o colega que nele acredita, ser generoso quando a generosidade for adequada, sábio quando a sabedoria for adequada, arrojado quando o arrojo for adequado, cauteloso quando a cautela for adequada, afável quando a afabilidade for adequada e rude quando a rudeza for adequada; inclinado à honestidade, justiça e equidade, discreto e solidário nas adversidades. Sabedor do que deve ou não ser feito, coloca todas as questões em seu lugar pertinente, após ter observado e dominado todas as espécies de conhecimento, se não na totalidade, ao menos na parte suficiente, a tal ponto que prevê, com a espontaneidade de sua inteligência, com a excelência de sua educação e com o mérito de sua experiência, o que lhe ocorre antes de sua ocorrência, planejando para cada caso uma solução e pre-

³ Expressão que se utiliza quando se vai entrar diretamente no assunto tratado.

⁴ Em alguns manuscritos, consta a observação de que “as pessoas, na verdade, são iguais”.

parando para cada problema uma saída. Acorrei, pois, ó letrados, a todos os ramos do conhecimento e da educação; aprimorai-vos na religião, começando pelo livro de Alláh⁵ poderoso e exalçado, pelos preceitos religiosos, pela jurisprudência e pelo direito de herdade, e a seguir pela língua árabe, que é a ferramenta de vossas línguas; lapidai a caligrafia, que é o ornamento de vossos escritos, e recitai as poesias, não sem lhes conhecer as obscuridades e os sentidos, e as guerras dos árabes e dos persas, suas histórias e biografias, e isso vos auxiliará a elevar-se em vossas missões. Que vossas vistas não vacilem de forma alguma no que se refere ao cálculo, que é a base do livro de impostos. Afastai-vos das altas e baixas ambições, e das questões baixas e vis, que produzem cervizes inclinadas e letrados corrompidos. Aperfeiçoai vossa atividade e afastai vossos espíritos da maledicência, da intriga e dos demais procedimentos das gentes pérfidas e ignorantes. Muito cuidado com a arrogância e a auto-suficiência, que são inimizade conquistada sem ódio⁶. Queirai-vos bem, em Alláh poderoso e exalçado, no âmbito de vossa atividade; recomendai-vos a ela, que é peculiar, entre vossos predecessores, às pessoas de mérito e nobreza.

Se o destino for cruel com algum de vós, solidarizai-vos e acorrei a ele, até que retome seu antigo estado. Se a velhice impedir algum de vós de sustentar-se e conviver com os colegas, visitai-o, louvai-o, consultai-o e demonstrei o mérito de sua opinião, sua experiência e seus conhecimentos há tanto tempo adquiridos. Que cada um de vós seja, para quem foi generoso e ajudou num momento de necessidade, mais amável e solícito do que para um irmão ou um filho; assim, caso ocorra em vosso trabalho algo louvável, deveis atribuí-lo ao colega, e, caso ocorra algo adverso, deveis carregá-lo sozinhos. Acautelai-vos do erro, deslize e pessimismo quando a situação estabelecida se modifica. Para vós, ó letrados, a desonra chega mais rápido do que à mulher⁷, e a vós é mais danosa do que a ela. Já sabeis que cada um de vós deve, inicialmente, compreender as pessoas com as quais convive mediante sua presteza, gratidão, tolerância, paciência, bons

⁵ Refere-se ao *Alcorão*, livro sagrado dos muçulmanos.

⁶ Entenda-se: quem se comporta de forma arrogante e auto-suficiente conquista inimigos entre pessoas contra as quais não nutre qualquer ódio.

⁷ Em algumas edições consta “espelho” em vez de “mulher”. A grafia de ambas as palavras é quase idêntica em árabe.

conselhos, discrição, sobriedade e prevenção, mas a partir do que as pessoas fazem quando tais virtudes não são necessárias⁸. Doai – que Alláh vos dê sucesso – de si mesmos, tanto nos momentos de abundância quanto de dificuldade, de penúria ou de favorecimento, de melhora ou de piora, de revolta ou de satisfação, de riqueza ou de pobreza, pois esses sinais caracterizam as pessoas dessa digna atividade.

Se alguém dentre vós for empossado no Poder, e lhe for conduzida uma questão de algum dos servos e criaturas de Alláh, que Alláh vigie a decisão a respeito, e que a obediência a ele influencie tal decisão; que seja amigo do fraco, e justo com o oprimido, pois as criaturas são adoradoras de Alláh, que tanto mais as ama quanto mais sejam generosas com os adoradores dele. Que governe com a verdade, dignifique e reconheça as pessoas dignas, economize o dinheiro público, faça o país prosperar, e seja amistoso com o rebanho, humilde em seu conselho, generoso e afável, e indulgente na coleta de seus impostos e na cobrança de seus direitos.

E quando alguém dentre vós estiver com um companheiro, que procure examinar seu caráter da mesma forma que examina uma roupa que compra para si, pois distinguir suas qualidades de seus defeitos ajuda a beneficiar-se das primeiras e a evitar os últimos; isso deve ser feito com a mais sutil estratégia e a maior dissimulação e doçura. Já sabeis que, quando hábil e experiente, o almocreve procura conhecer as características da azêmola: se ela for dada a coices, tomará cuidado com suas patas traseiras; se for teimosa, evitará deixá-la agitada; se for violenta⁹, prevenir-se-á de suas patas dianteiras. Caso tema uma mordida, precaver-se-á de sua cabeça; se ela for recalcitrante¹⁰, não a provocará, deixando-a seguir o caminho até que se acalme. Assim, seu trabalho estará facilitado.

Nessa descrição – do almocreve e de sua habilidade – há lições e educação para quem conduz as pessoas, ou serve, lida e convive com elas.

⁸ Entenda-se: as virtudes citadas (presteza, gratidão etc.) só são válidas quando o contexto em que se dão não as exige. Ou seja, quando não se é coagido a demonstrá-las. Postula-se, aqui, a naturalidade na afetação.

⁹ Usa-se, no original, a palavra “*šamís*”, que indica o animal que, erguendo-se, golpeia com as patas dianteiras.

¹⁰ Usa-se, no original, uma palavra intraduzível (“*harín*”), que indica o animal que repentinamente pára de correr e começa a voltar para trás.

Com o mérito de suas opiniões, a dignidade de sua atividade, seu sutil trato e estratégia em relação àqueles com quem dialoga e discute, ou com quem lhe pede explicações, ou com quem o teme, o letrado é mais capaz de dominar, dissimular e avaliar os defeitos das pessoas com as quais convive do que o almocreve, pois a azêmola não fala nem discerne o certo do errado, e depende do caminho que lhe é imposto pelo condutor, ou por quem nela esteja montado. Assim, que Alláh tenha misericórdia de vós, aguçai a visão, utilizai a reflexão e o pensamento, e dessarte evitareis, com a permissão de Alláh, o desdém, o tédio e a rudeza das pessoas com as quais conviveis, assegurando-vos, pelo contrário, de sua concórdia, amizade e solicitude, se Alláh quiser.

Que nenhum homem dentre vós ultrapasse, em sua maneira de sentar-se, vestir-se, montar, comer e beber, e em sua prole e serviçais, e em outros assuntos que lhe sejam atinentes, os limites impostos por sua condição, pois vós – apesar do mérito que Alláh vos concedeu em vossa digna atividade – sois também serviçais em cujo trabalho não se suportam falhas, e tesoureiros e guardiões dos quais não se toleram dilapidação ou desperdício. Orientai-vos honestamente no bom caminho em tudo que vos enunciei. Para vós a melhor assistência é a manutenção de vossa religião, a preservação de vossa segurança e a obtenção de vosso sustento. Precavei-vos das desgraças da ostentação e das más conseqüências do exibicionismo, que prenunciam a pobreza, fazem a cerviz inclinar-se e expõem quem as pratica ao escândalo, sobretudo os letrados.

Para cada assunto há um outro que lhe é similar, e uns fornecem indícios para os outros; assim sendo, orientai-vos, nos assuntos novos, em vossa experiência prévia, e depois percorrei, na senda de seu planejamento, aquela cujos caminhos sejam os mais claros, cujas justificativas sejam as mais corretas e cujas conseqüências sejam as mais louváveis. Sabei que cada forma de planejamento implica transtornos e problemas que não se concentram jamais numa só delas. É essa a característica que atrapalha a execução do trabalho e as reflexões sobre ele. Que cada um de vós seja, portanto, no seu local de planejamento, o mais reservado possível, que só fale o essencial, que seja breve ao iniciar as exposições, que leve em consideração todas os aspectos da questão: disso decorrerá benefício para seu raciocínio, ajuda para sua inteligência e economia de seu tempo; que se

humilhe diante de Alláh rogando sucesso e bom desempenho, por temor de cometer erros perniciosos no que se refere a sua religião, inteligência ou educação. Se algum dentre vós pensar ou disser que sua eficiência no trabalho e seu intenso desempenho somente se devem ao mérito de sua estratégia, à correção de seus pontos de vista e a seu bom planejamento, estará exposto a ser abandonado sozinho por Alláh, ficando assim sem ter quem o valha. Que nenhum de vós alegue ser mais educado, inteligente ou capaz de planejar e trabalhar do que o colega de atividade, pois, entre dois homens, o mais inteligente será, para as pessoas ajuizadas, aquele que diz que o colega é mais inteligente, e o mais néscio será aquele que acredita ser ele próprio mais inteligente que o colega, [e isso porque o último ostenta auto-admiração e faz pouco caso da capacidade do outro. Essa é uma das grandes calamidades da inteligência.]¹¹ Isso não impede, porém, que o homem reconheça os méritos do bem-estar que Alláh lhe proporcionou, sem que isso implique necessariamente auto-admiração por seus pontos de vista ou prosápia ou arrogância para com colegas e companheiros, e sim, humildemente, gratidão e louvor a Alláh por sua grandeza.

E aqui finalizo citando um provérbio já conhecido, “quem aceita conselhos trabalha bem”, e que constitui a essência deste escrito e a parte principal de sua argumentação, logo após a citação de Alláh poderoso e exalçado. É por isso que a pus no final e com ela finalizo, que Alláh nos proteja e a vós, ó letrados, da mesma forma que protegeu quem já conheceu sua felicidade e orientação. Tudo isso pertence a ele e está nas mãos dele. Que a paz e a misericórdia de Alláh estejam sobre vós.

***Abstract:** In Arabic, epistography in a profane manner has begun developing towards the end of seventh century as earlier manifestations are of less importance. Tanks to ‘Abd-ul-Ḥamīd, al-Kātib, the genre has gained somewath “literary” characteristics. The study will focus on a translation of his main work – “Epistola aos letrados” (“Epistle to learned men”), wich includes rules of behaviour for this group.*

***Keywords:** Arabic epistography, Arabic literature, learned men, Islamism, power and letters, Medieval Muslim politics.*

¹¹ O trecho entre colchetes é obscuro e sua tradução, duvidosa.